Parlamentares faltosos sujam imagem do Poder

Faltou notícia? Pau na polícia. Antigamente isto era o comum das redações, mas hoje o saco de pancadas é o Congresso. Não há um dia em que não apareça o Poder Legislativo como perverso, vagabundo, faltoso e incompetente. Trata-se de uma injustiça, porque nos quase 600 parlamentares, muitos há que são dedicados, estudiosos, batalhadores, entendidos dos problemas do País. Não se nega que há os lobistas, os frasistas sempre a favor dos poderosos, os que recebem dinheiro, mas tudo isto é minoria.

*De uns tempos para cá, entretanto, a coisa parece ter degingulado. Com a aproximação das eleições, e a tentação das passagens grátis na mão, ninguém respeita mais nem os dias sagrados. Outro dia, da tribuna, o deputado Amaral Netto desancou sobre seus colegas, acusando mais de 200 como faltosos permanentes. O assunto encontra maior gravidade porque, nesse momento, o assunto revisão deve ser preferencial, mas as CPIs tomaram conta de tudo, por causa dos **paus-de-luz** das televisões.*

De uma forma ou de outra, há que se encontrar uma solução. Afinal, um cidadão comum, que manda para lá o seu representante, não se sentirá compensado com o regime democrático, se ele é obrigado a bater ponto, trabalhar toda a semana, e ser descontado do repouso remunerado a qualquer falta. Isto não quer dizer que parlamentar deva bater ponto, mas pelo menos respeitar suas obrigações. Afinal, seu mandato não lhe dá direito a escolher dia para trabalhar, principalmente porque ele tem liberdade de faltar. Isto deveria, ser até razão para mais honestidade para com o dinheiro recebido. Enfim, a omissão está construindo a vitória dos que não querem a existência do Poder, que deve ser mantido a todo custo, inclusive contra os maldizentes.